

New occurrence of *Houlletia brocklehurstiana* Lindl. in São Paulo State

Abstract: *Houlletia brocklehurstiana* Lindl, a terrestrial species, was found by M. Kayasima in Casa Grande, Biritiba Mirim, SP, in a region of the Atlantic Rainforest where it has not been registered before. There the species grows at the side of the roads, receiving both sunlight and permanent humidity from the forest. Some authors consider *Houlletia brocklehurstiana* as the most beautiful species in the region of Macaé de Cima, Nova Friburgo, RJ.

Resumo: *Houlletia brocklehurstiana* Lindl é uma espécie terrestre e foi encontrada por M. Kayasima em Casa Grande, Biritiba Mirim, SP, em uma região da Mata Atlântica onde ainda não havia sido registrada. Lá a espécie cresce na margem da estrada, recebendo tanto luminosidade com permanente umidade da floresta. Alguns autores consideram *Houlletia brocklehurstiana* como sendo a mais bonita espécie de orquídea da região de Macaé de Cima, munic. de Nova Friburgo, RJ.

Embora o Brasil tenha um número grande de espécies terrestres, talvez as orquídeas terrestres mais conhecidas e cultivadas entre nós, ainda hoje, sejam do gênero *Cymbidium*, que é asiático. Isso talvez ocorra por imposição do mercado, talvez por desconhecimento, mas o fato é que, sob nosso entendimento, isso não se justifica. Pois, também entre as orquídeas terrestres, temos espécies brasileiras muito belas sob o aspecto ornamental. Um argumento mais voltado para o meio orquidófilo, entre nossos confrades mais experientes, é que as orquídeas terrestres dificilmente aparecem em exposições, porquanto normalmente o público não tem oportunidade de apreciá-las. Um fator importante é que, muitas vezes, as espécies terrestres são de cultivo e/ou propagação mais difícil do que as epífitas e, por isto, são menos cultivadas no país.

O gênero *Houlletia* Brongniart consiste de 21 espécies que ocorrem na América do Sul e América Central, estando distribuídas desde o Brasil e Sul da Bolívia até o Norte da Guatemala.

O nome *Houlletia* vem de Houllet, sobrenome de um coletor francês que tinha predileção pelas Gongoreas do Brasil e depois foi chefe de horticultristas no Jardim Botânico de Paris (Raposo, xxx). O gênero pertence à subtribo Gongorinae, juntamente com *Promenaea* Lindl., *Stanhopea* Frost, *Gongora* Ruiz et Pávon, *Cirrhaea* Lindl. e outras.

As três espécies frequentemente mencionadas na literatura são *Houlletia odoratissima*, que ocorre do Panamá até a Bolívia, *Houlletia tigrina* (syn. *Houlletia lansbergii*), crescendo da Guatemala até o oeste do Equador e *Houlletia wallisii*, crescendo nos declives do lado leste dos Andes em Colômbia, Equador e Peru.

As espécies do gênero são caracterizadas por pseudobulbos com uma só folha e por haste floral ereta com até dez flores com cores marcantes. As folhas são largas e geralmente plicadas, quando não estão floridas lembram uma pequena palmeira. Os pseudobulbos são ovóides. Algumas espécies são de crescimento epifítico e outras são terrestres, como as duas espécies que ocorrem no Brasil.

A presente colaboração visa chamar atenção dos orquidófilos brasileiros para a beleza de algumas de nossas plantas terrestres além de descrever brevemente a ocorrência de *H. brocklehurstiana* no município de Biritiba Mirim, SP.

Houlletia brocklehurstiana é uma espécie terrestre, de grandes folhas largas e plicadas e raízes bem grossas. Este nome foi dado em homenagem à Lady Brocklehurst, a primeira pessoa que conseguiu que a espécie florisse na Inglaterra, ainda em 1841 (Miller et al., 2006)

As plantas que vimos têm preferência pelas barrancas de estradas e, ao mesmo tempo em que recebem mais iluminação, beneficiam-se da umidade permanente contida na mata ad-

Espécies válidas

<i>Houlletia</i>	<i>antioquensis</i>	Hort. ex Ames & Nash	
	<i>brocklehurstiana</i>	Lindl.	Brasil
	<i>boliviana</i>	Schltr.	Bolívia
	<i>buchtieni</i>	Kraenzl.	
	<i>clarae</i>	Schltr.	Colômbia
	<i>chrysantha</i>	Linden & Andre	
<i>Houlletia</i>	<i>conspersa</i>	P.Ortiz	Colômbia
	<i>iowiana</i>	Rchb.f.	
	<i>juruenensis</i>	Hoehne	Brasil
	<i>kalbreyeriana</i>	Kraenzl.	Colômbia
	<i>landsbergi</i>	Linden & Rchb.f.	Brasil
	<i>lowiana</i>	Rchb.f.	Am. Sul
	<i>luteoflora</i>	Rosas	Argentina
	<i>odoratissima</i>	Linden ex Lindl. & Paxton	Granada
	<i>picta</i>	Linden & Rchb.f.	
	<i>Roraimensis</i>	Rolfe	Guiana
	<i>Sanderi</i>	Rolfe	Peru
	<i>tigrina</i>	Linden ex Lindl.	Granada
	<i>Unguiculata</i>	Schltr.	Colômbia
	<i>vittata</i>	Lindl.	
	<i>wallisii</i>	Linden & Rchb.f.	Granada

jacente A população que que Masuji Kayasima localizou encontra-se a uma altitude de aproximadamente 800 m, na Represa de Casa Grande, equipamento público atualmente administrado pela SABESP, município de Biritiba Mirim, região Metropolitana de São Paulo. Registrou-se a floração entre Março-Abril.

Esta espécie ocorre nos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná, além de São Paulo (Pabst & Dungs, 1975-77), sendo característica da Mata Atlântica de altitude. *Houlletia juruenensis* Hoehne, a outra espécie brasileira do gênero, é originária da região Centro-Oeste.

Também no município do Rio de Janeiro *Houlletia brocklehurstiana* cresce em beira de estrada, em área que recebe bastante umidade vinda do mar, na vertente do Pq Nacional da Tijuca voltada para leste, acima de 700 m de altitude. A luminosidade no local é de média, pois, embora ocorra em barrancos onde a vegetação é ocasionalmente podada, as plantas de *H. brocklehurstiana* encontram-se cobertas, sob outras plantas. Já em Macaé de Cima, a mais de 1.000 m de altitude, é possível encontrar plantas da espécie crescendo na sombra intensa. Em ambos os locais o terreno tem grande inclinação e o substrato onde as plantas crescem é uma espessa camada de matéria orgânica.

Hoehne(1949) descreve um ambiente muito interessante, onde a *Houlletia brocklehurstiana* era encontrada com frequência. Podiam ser observadas em capões de mata cerrada, com as bordas semelhantes a trincheiras e solo coberto de espessa camada de matéria orgânica, que servem de obstáculo que a natureza proporcionou para a defesa das árvores dos incêndios que devastam os campos por ocasião das secas. Esses capões de mata surgem espaçadamente nos campos higrófilos, situados numa altitude de 850 metros da Serra do Mar. E era no interior desses capões, que propiciavam um ambiente de estufa úmida e com baixa luminosidade, que *H. brocklehurstiana* era relativamente comum. (Hoehne, 19490),). No entanto hoje parece



Houletia brocklehurstiana, em seu habitat natural

ser bem mais difícil encontrá-las. Miller *et al.* (2006) descrevem a espécie como sendo rara na região pois, em vinte anos de pesquisas em altitudes variando de 600 a 1500m na Serra dos Órgãos, RJ, registraram uma única colonia em boas condições. Os autores levantam a hipótese de que, por serem terrestres, grandes e atraentes, tenham sido depredadas,

Dicas de cultivo:

Hoehne(1949), que recomenda e considera fácil o cultivo da espécie, indica que o cultivo deve ser feito em terra rica em detritos vegetais e em lugares sombrios, saturados de umidade atmosférica. Decker (xxx) adverte que se deve tomar o máximo cuidado para que a água de chuva ou de rega não penetre no funil formado pelas folhas dos brotos, porque causa a podridão desse segmento. Miller & Warren (1996) lembram que o substrato, composto de húmus solto, deve ter boa drenagem mas ser úmido durante todo o ano. Os vasos grandes proporcionam espaço para o crescimento das raízes (Miller *et al.* 2006),

Miller & Warren (1996) e Miller *et al.* (2006), ao nosso ver, parecem ter avaliado bem a espécie, quando afirmam que é de fato “a orquídea mais espetacular” na região de Macaé de Cima.

Referências:

- Decker, J. Cultivo das Orquídeas no Brasil, p. 131
 Hoehne, F.C. 1949 Iconografia de Orchidaceas do Brasil. São Paulo, Lanzara. 301pp + 300 tab.
 Miller, D. & R. Warren. 1996. Orquídeas do Alto da Serra. Rio de Janeiro, Salamandra. 256pp.
 Miller, D., R. Warren, I. M. Miller & H. Seehawer. 2006. Serra dos Órgãos: sua história e suas orquídeas. Nova Friburgo, RJ, Ed. Scart. 567pp.
 Pabst, G. & F. Dungs. 1975-77. Orchidaceae Braliensis. 2 volumes. Hildeshein, Brücke Verlag.
 Raposo(Dicionário Etimológico, p. 103).